



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CRISÓSTOMO ANTONIO DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

CAMPINA GRANDE- PB

2024

CRISÓSTOMO ANTONIO DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Crisostomo Antonio dos.
O estágio supervisionado em geografia e sua importância para a formação docente [manuscrito] : um relato de experiência / Crisostomo Antonio dos Santos. - 2024.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Moraes ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professor. 3.
Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.89

CRISÓSTOMO ANTONIO DOS SANTOS

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 17/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Nathália Rocha Morais

Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)

Maria Marta dos Santos Buriti

Prof.^a Dr.^a Maria Marta dos Santos Buriti (UEPB)

Mônica Larissa Aires de Macêdo

Prof.^a Dr.^a Mônica Larissa Aires de Macêdo (UEPB)

A Deus que sempre me fortaleceu nos momentos de dificuldades; aos meus pais, que sempre me ensinaram o respeito mútuo; a minha esposa, que sempre me apoia e me encoraja; e a minha orientadora, que foi muito paciente, companheira e compreensiva, DEDICO.

Viver é passar por estágios - uns mais dolorosos que outros -, mas sem nunca desistir. Construir a própria felicidade é possível. Basta querer e lutar por isso, como se criássemos obras de arte únicas e autênticas: nós mesmos!"

Giselda Laporta Nicolelis

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	METODOLOGIA.....	9
	2.1 Caracterização dos espaços escolares.....	9
	<i>a) Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião</i>	9
	<i>b) ECIT Francisca Martiniano da Rocha</i>	11
	2.2. Percurso Metodológico	13
3	O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA	13
4	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR PARA O PROFESSOR SUPERVISOR DA ESCOLA	17
5	RESULTADOS	19
	a) O Estágio Supervisionado vivenciado na EEEFM São Sebastião	19
	<i>b) O Estágio Supervisionado vivenciado na ECIT Francisca Martiniano da Rocha</i>	21
	<i>c) Importância do orientador supervisor durante minha trajetória no estágio supervisionado</i>	22
6	AUTO AVALIAÇÃO.....	23
7	CONSIDERAÇÕES.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY AND ITS IMPORTANCE FOR TEACHER TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT.

Crisóstomo Antônio dos Santos¹

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação do indivíduo e principalmente daqueles que desejam atuar nas licenciaturas, constituindo-se em um treinamento que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na universidade e deslocá-lo para a sala de aula, aproximando-o da escola, dos alunos, do seu futuro ambiente de trabalho. Ainda que a formação oferecida na universidade seja de fundamental importância, ela por si só não é suficiente para formar e preparar o estudante para o pleno exercício de sua profissão. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo apresentar um relato sobre as vivências nos Estágios Supervisionados II e III, realizados no segundo semestre de 2022 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião em Campina Grande – PB e no primeiro semestre de 2023 na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Médio Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca – PB, bem como as adversidades, os resultados obtidos e suas conclusões. A pesquisa possui natureza qualitativa. A metodologia usada no estágio foi a mais objetiva, coerente e exequível possível, visando o cumprimento dos objetivos delimitados para cada aula. Trabalhando acima de tudo a condições favoráveis no processo ensino-aprendizagem, agindo assim como um facilitador, e não um transmissor de informações, o foco não foi passar só informações e sim criticar, refletir, pois é assim que se constrói o conhecimento. O supervisor em ambiente escolar desempenhou papel fundamental durante minha trajetória no estágio supervisionado, sendo responsável por me orientar, acompanhar e avaliar durante todo o período de estágio, a fim de garantir um desenvolvimento adequado das habilidades e conhecimentos necessários para minha formação profissional. Realizar o Estágio de Docência na etapa da educação básica (ensino fundamental e médio) foi muito gratificante e ao término do mesmo ficou a certeza da importância do contato direto com a realidade escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de Professor. Ensino de geografia

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande. E-mail: crisostomo.santos@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

The supervised internship is a moment of fundamental importance in the individual's training process and especially those who wish to work in undergraduate courses, constituting training that allows the student to experience what was studied at the university and transfer it to the classroom, bringing you closer to the school, the students, and your future work environment. Even though the training offered at university is of fundamental importance, it alone is not enough to train and prepare students for the full exercise of their profession. In this sense, this study aims to present a report on the experiences in Supervised Internships II and III, carried out in the second semester of 2022 at the São Sebastião State School of Elementary and Secondary Education in Campina Grande – PB and in the first semester of 2023 at the School Francisca Martiniano da Rocha Elementary School in Lagoa Seca – PB, as well as the adversities, the results obtained and their conclusions. The research is qualitative in nature. The methodology used in the internship was the most objective, coherent and feasible possible, aiming to achieve the objectives defined for each class. Working above all to ensure favorable conditions in the teaching-learning process, thus acting as a facilitator, not a transmitter of information, the focus was not just on passing on information but on criticizing, reflecting, as this is how knowledge is constructed. The supervisor in a school environment played a fundamental role during my supervised internship, being responsible for guiding, monitoring and evaluating me throughout the internship period, in order to ensure adequate development of the skills and knowledge necessary for my professional training. Carrying out the Teaching Internship in the basic education stage (primary and high school) was very rewarding and at the end of it I was certain of the importance of direct contact with the school reality.

Keywords: Teaching. Supervised internship. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 no Art. 66 torna exigência no campo de formação de professores a realização do estágio supervisionado, esta se efetivando por meio da associação entre teoria e prática mediante a vivência em ambiente escolar e de sala de aula.

Desse modo, o contato inicial que os estudantes de licenciatura têm com sua futura profissão na prática corresponde à interação da teoria vista em sala de aula, com a atuação prática, desenvolvendo experiências inigualáveis e de extrema importância para aprender a lidar com as futuras vivências da sua profissão.

Através do estágio supervisionado o graduando de licenciatura adquire conhecimentos indispensáveis para construção de sua identidade e por meio de

diferentes situações do cotidiano desenvolve habilidades e competências necessárias para sua formação pessoal e profissional (Pimenta; Lima, 2004).

Segundo Pereira e Baptista (2009), a prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciados é indispensável, visa a superação de obstáculos para adquirir habilidades para as diversas situações que possam surgir no decorrer de sua carreira e, a partir dessa vivência, os futuros professores sejam capazes de avaliar sua prática e suas limitações e sucessivamente, buscar soluções para resolução de futuros problemas.

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação do indivíduo e principalmente daqueles que desejam atuar nas licenciaturas, constituindo-se em um treinamento que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na universidade e deslocá-lo para a sala de aula, aproximando-o da escola, dos alunos, do seu futuro ambiente de trabalho. Ainda que a formação oferecida na universidade seja de fundamental importância, ela por si só não é suficiente para formar e preparar o estudante para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se, então, necessária a inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência (Pimenta, 1995).

O estágio supervisionado promove a integração entre a teoria e a prática, apresentando uma importante relevância na formação do futuro professor, devido proporcionar a relação indispensável entre a prática e a teoria, além do conhecimento sobre a realidade escolar, possibilitando incrementar práticas criativas, transformando a aplicação de teorias que apoia o trabalho do docente através de metodologias de ensino, planejamentos e verificação da aprendizagem, utilizando como base a intencionalidade, a sociedade, o trabalho conjunto e sua realização como profissional (Barros et al, 2011).

O estágio supervisionado proporciona ao acadêmico a percepção de diversidade e complexidade de cada sala de aula, através de situações cotidianas extensas de preparação teórica do estagiário, assim como a desenvolver recursos didáticos a fim de incrementar suas aulas, visto que, o estagiário pode encontrar limitações de possibilidades. A desmotivação de alunos, desinteresse pela disciplina, falta de recursos didáticos em muitas escolas públicas, tornam-se obstáculos em sala, pois, são problemas que envolvem políticas públicas e sociais, construindo a realidade escolar, na qual o estagiário desenvolverá suas funções (Polon, 2018).

De acordo com Almeida (1995) os estágios curriculares devem ser desenvolvidos em três etapas: a primeira é a observação, em que o aluno é colocado em contato direto com as turmas e fica incumbido de observar a aula do professor destas, anotando num caderno próprio o desenrolar da aula; a segunda é a participação do aluno-estagiário, que fica invariavelmente dependendo da vontade do professor da classe, e traduz-se no cotidiano da sala de aula, mas na maioria das vezes, a participação simplesmente não existe; e a última é a regência das aulas, através da intervenção, quando o aluno elabora um plano de aula sobre determinado assunto, em seguida executa aquilo que foi planejado na classe onde está fazendo o estágio.

Desse modo, este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados II e III, relacionado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no município de Campina Grande - PB, no segundo semestre de 2022, e posteriormente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha, localizada no município de Lagoa Seca – PB, no primeiro semestre de 2023.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização dos espaços escolares

a) Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião

A Escola do Conjunto Social São Sebastião foi fundada pelo Pe. José Bonifácio no dia 04 de março de 1963, conforme Estatuto Publicado em Diário Oficial do estado, de 14 de setembro de 1965. Nesta época, além da escola, funcionavam, no mesmo prédio, uma cooperativa, uma escola de arte-culinária da fundação José Américo de Almeida, bem como um artesanato, um ambulatório, um clube social e um teatro.

Figura 1 – Frente da EEEFM São Sebastião.



Fonte: acervo do autor, 2023.

A partir de 1986, a referida escola teve o seu reconhecimento com a denominação de Escola Estadual de 1º grau São Sebastião, através de decreto governamental, sob número 11.257, de 07 de março de 1986, publicado em Diário Oficial do Estado pelo governador em exercício José Carlos da Silva Junior e pelo secretário de Educação José Loureiro Oliveira. Devido à falta de espaço para o funcionamento das duas fases – 1ª e 2ª fases do ensino do 1º Grau – foi extinta a 1ª fase no ano de 1998, bem como o supletivo, que funcionava desde o ano de 1983. Tudo isto ocorreu com o objetivo de se atender a demanda dos alunos oriundos das escolas de 1ª fase.

Para suprir as necessidades da comunidade, foi criado, no ano de 1994, o ensino do 2º Grau, através do Decreto nº 16.112, publicado no Diário Oficial do estado da Paraíba, do dia 23/04/1994, concretizando, assim, uma antiga reivindicação da comunidade do Alto Branco, zona rural e cidadezinhas circunvizinhas: Jenipapo Alvinho, Lagoa Seca e outros. Nessa época, a escola tinha como diretora a professora Maria de Fátima Noia Jácome, eleita pela comunidade, com uma votação maciça de 75% dos votos válidos. Na oportunidade, desencadeou-se uma luta junto às autoridades competentes e à comunidade interessada para a implantação do 2º grau, solicitação esta que, de pronto, foi atendida. A referida professora permaneceu no cargo durante o período de 1992 a 1994.

Com a criação do 2º Grau, tornou-se necessário um espaço maior, para acomodar o grande número de alunos, mesmo tendo sido extinta a 1ª fase do ensino Fundamental. Portanto, a escola foi transferida para o prédio do Seminário do Alto

Branco, permanecendo até 1997. No período de 1994 a 1996, a escola foi administrada pela professora Nely Barbosa de Araújo.

A partir de 1998, a escola passou a funcionar em seu próprio prédio, construído 12 no decorrer do ano de 1997, na gestão do então governador do estado, o Sr. José Maranhão, sendo secretário da Educação o Sr. Carlos Pereira. De 1997 a 1998, esteve na direção da escola o professor José Erinaldo de Sousa. A escola, apesar de estar inserida em área nobre da cidade – bairro de classe média alta atende a uma clientela, na sua maioria, de baixa renda, oriunda de rede pública municipal dos bairros circunvizinhos, bem como das cidades de Lagoa Seca e distritos: Jenipapo, Alvinho, Covão, entre outros.

Nessa perspectiva de luta e mudança, a equipe do São Sebastião tem desenvolvido atividades coletivas, a fim de propiciar à comunidade escolar um ambiente harmonioso e saudável, definido como espaço de convivência. Assim, a partir do portão de entrada da escola, corredores, sala de aulas, biblioteca, secretaria, etc., a comunidade usufrui de espaço educacional para estudar, descansar, interagir, recrear e acompanhar o processo educativo por meio da pedagogia da presença.

Atualmente a escola atende um público de aproximadamente 700 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite no ensino fundamental e médio nas modalidades regular e EJA.

b) ECIT Francisca Martiniano da Rocha

A atual ECIT Francisca Martiniano da Rocha antes nomeada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha pertence à rede pública do Estado da Paraíba, Padrão I, decreto 4.970-70. A mesma localiza-se na Rua Lucas da rocha, 297 – centro – Lagoa Seca – PB – CEP 58117-000.

Figura 2- ECIT Francisca Martiniano da Rocha, Lagoa Seca/PB.



Fonte: acevo do autor, 2023.

Este educandário abrangia as 1^o e 4^a série e foi denominado com o nome acima citado por conta de uma homenagem do prefeito Francisco Camilo a sua sogra. A primeira diretora do referido educandário foi a Sra. Itamar do Ó, que após prestar um bom trabalho a sociedade foi substituída pela professora Adalgisa Quintino.

Em seguida, assumiu a direção da escola a professora Maria da Neves Acioli, uma das professoras fundadoras da mesma. Na gestão da professora Maria das Neves Acioli foi iniciada uma luta para que fosse feita a transferência da escola para um outro local que oferecesse melhores condições de trabalho, tendo se destacado nesta luta a da professora Maria de Fátima Cavalcante que juntamente com os demais professores e a população em geral passaram a exigir do Sr. Francisco José de Oliveira Coutinho (Bola Coutinho) prefeito da época que intercedesse junto ao governo do estado no sentido de ser ocupado um prédio construído há quase um ano na gestão do governo Wilson Leite Braga, e assim sendo, o governador da época Tarcísio de Miranda Burity recomendou ao Secretário de Educação Rui Dantas que assinasse o ato de transferência e a partir daí o Grupo Escolar Francisca Martiniano da Rocha passou a se chamar Colégio Estadual Francisca Martiniano da Rocha, tendo como diretora a professora Maria de Fátima Cavalcante.

A escola, fortalecida em sua trajetória, teve na sucessão administrativa os seguintes nomes: Dalgisa Melo, Antônio Carlos Carneiro, Eleuza Maria, e entre outras. Atualmente é uma escola de tempo integral durante o dia e com turmas de EJA e turmas de ensino médio regular no período da noite, sua atual gestora é Michelle Santino Fialho.

2.2. Percurso Metodológico

Este estudo constitui-se por uma pesquisa bibliográfica qualitativa, assim como um relato sobre as vivências nos Estágios Supervisionados II e III, realizados no segundo semestre de 2022 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião em Campina Grande – PB e no primeiro semestre de 2023 na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Médio Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca – PB.

A pesquisa bibliográfica construída constitui-se enquanto um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância (Marconi; Lakatos, 2003)

O método qualitativo é um tipo de estudo que permite retratar processos sociais menos conhecidos em relação a grupos particulares, propiciando a construção de abordagens mais novas, revisão e criação de conceitos e categorias durante a pesquisa (Minayo, 2014).

Ao decorrer deste estudo, buscou-se apresentar a importância do estágio supervisionado na formação do docente em Geografia, deixando claro que se faz necessária a interligação entre teoria e prática no processo de ensino – aprendizagem.

A princípio, realizou-se uma observação do local a fim de buscar informações sobre disponibilidade de recursos, para uma melhor prática durante as aulas propostas, após definição da turma para a vivência em sala de aula, houve acompanhamento durante as aulas com o professor supervisor para posteriormente dar continuidade aos conteúdos abordados em sala de aula.

3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

De acordo com o Decreto nº 87.497/1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, em seu artigo 2º considera estágio curricular as atividades de ensino social, profissional e cultural, que proporciona ao discente experiências vivenciadas em seu trabalho e seu meio, realizando na comunidade ou juntamente a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sendo responsabilidade e coordenação, a instituição de ensino, e em seu artigo 3º, relata que o estágio curricular, é de competência da instituição, cabendo a esta, as decisões sobre a matéria e oferecer oportunidades de estágios, a fim de colaborar no processo de ensino-aprendizagem.

Na formação de professores é extremamente importante que haja uma interação entre a prática e a teoria, para que se construa uma relação que não pode fortalecida durante processo de formação. Sendo da teoria responsável por proporcionar o conhecimento e a prática, através de sua ação, pode modificar a teoria de forma concreta (Barreiro; Gebran, 2006).

De acordo com Paulo Freire (1983) “A teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Desse modo, é possível depreender a relevância que deve ser atribuída a este momento da formação inicial uma vez que através dele são viabilizadas oportunidades de delineamento de um perfil profissional que acompanhará o futuro profissional sendo aprimorado cotidianamente.

Neste sentido, segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio não é apenas atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Assim, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis.

O professor de Geografia precisa ter domínio dos conteúdos e das informações, conhecimentos pedagógicos que permitem aos alunos a mobilização de informações geográficas ao utilizarem referências teóricas e práticas habituais, assim como se capacitar gerenciar relações sociais na interação com os professores, alunos, pais dos alunos, técnicos educacionais, e posteriormente, aptidão técnica para realizar suas aulas com recursos disponíveis (Souza, 2013).

Através das diversas metodologias os professores podem trabalhar inúmeros conteúdos para atingir suas metas, se fazendo necessário compreender a

importância das estratégias e procedimentos adotados bem como do planejamento e controle, visando atingir, sua proposta de modo generalizado (Machado, 2005).

A partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado II, ao ter o primeiro contato com alunos do ensino fundamental, o estagiário sente-se gratificado por poder presenciar a realidade do cotidiano escolar, pela oportunidade imprescindível para seu futuro profissional como professor de geografia, vivenciando o dia a dia em sala de aula, observando como é aplicada a teoria na prática do ensino-aprendizagem. Trata-se de um período no qual o graduando percebe a necessidade de demonstrar uma postura reflexiva diante de sua realidade, na busca de uma educação de qualidade. Apesar das dificuldades encontradas em seu primeiro contato com os alunos, a tendência é que se sintam acolhidos tendo a clareza e a certeza da profissão que escolheram seguir.

Dando seguimento a formação inicial considerando os estágios, o estágio supervisionado III proporciona ao licenciando certa facilidade em alguns aspectos, e dificuldades em outros, agindo como um facilitador do processo formativo norteando o futuro docente quanto ao uso de recursos que tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Ao término desse estágio, é possível refletir sobre as dificuldades e obstáculos encontrados na educação e no processo de ensino-aprendizagem, sobre como ocorre a participação de profissionais, famílias e alunos, e se essa profissão é realmente a mais acertada escolha.

O professor de Geografia precisa ser atento à realidade que está inserido, o local da escola, ao que pode interferir em suas relações no processo de ensino a ser desenvolvido. Diante dos obstáculos encontrados, pode-se observar como é a realidade dos alunos, procurar compreender como é a relação dos alunos em seu convívio em comunidade, para desenvolver metodologias que transmitam seus conhecimentos da maneira mais adequada, de acordo com as necessidades de seus alunos.

Segundo Cavalcanti (2008), o comportamento dos jovens pode ser definido através de uma forte relação com a tecnologia, deslumbramento por imagens e movimentos, tais características não só estão associadas a uma “sociedade globalizada”, desse modo, negligenciar os jovens, suas histórias e conhecimentos dentro de nossas aulas, poderia ser considerado o mesmo que negligenciar a autonomia do pensamento crítico em sua formação como cidadão.

O aluno é um sujeito permanentemente estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeo, games, computador, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo já "entrou" em sua cabeça pela TV e por outros meios, ditando os ritmos e os movimentos da sociedade atual, os padrões e os valores da vida, as linguagens e as leituras de mundo. Enquanto isso, muitas escolas permanecem muito pobres em recursos didáticos, muito distantes dessas inovações tecnológicas, ao passo que outras escolas não utilizam e/ou subutilizam os equipamentos que têm. Mesmo que seja assim, o professor já não pode realizar seu trabalho em sala de aula sem levar em conta esse mundo, porque é o mundo dos alunos, é a sua linguagem (Cavalcanti, 2012).

O estágio curricular supervisionado desempenha um papel decisivo na formação de professores de Geografia, oferecendo aos estudantes a oportunidade de associar teoria e prática, durante esse período, os futuros professores têm a oportunidade de dedicar-se aos conceitos e métodos adquiridos em sala de aula em um ambiente escolar real, não apenas reforçando o aprendizado, mas permitindo que estes adquiram habilidades práticas essenciais para o ensino da disciplina.

Além de proporcionar uma imersão na prática educacional, o estágio curricular supervisionado promove o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas, nele os graduandos têm a chance de planejar e implementar atividades de ensino, adaptando-as às necessidades e características dos alunos, sendo fundamental para desenvolver sua capacidade de ensinar de forma eficaz e engajadora.

No contexto do estágio curricular supervisionado em geografia, os estudantes têm a oportunidade de se envolver com as comunidades escolares, compreendendo as distintas realidades socioespaciais presentes nos ambientes educacionais, observando e interagindo com alunos e professores, os estagiários desenvolvem uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados no ensino da disciplina.

Durante o estágio os graduandos são desafiados a aplicar os conceitos e métodos geográficos de forma contextualizada e significativa, tendo a oportunidade de explorar temas relevantes e atuais, questões ambientais, desigualdades socioespaciais e globalização, e desenvolver táticas de ensino para estimular o pensamento crítico e geográfico dos alunos, contribuindo para a formação de

cidadãos mais conscientes e engajados com as questões geográficas em sua comunidade e no mundo.

Através de análises práticas, elaboração de relatórios e discussões colaborativas, os estagiários são impulsionados a refletir sobre suas experiências de ensino, adaptar-se a desafios e buscar formas de aperfeiçoar sua prática pedagógica essenciais para seu desenvolvimento profissional e construção de sua identidade docente sólida.

Os estudantes podem ser colocados em escolas urbanas, rurais ou periurbanas, assim como em contextos socioeconômicos diversos, ampliando sua compreensão das complexidades e diversidades do ensino de Geografia podendo se preparar para enfrentar os desafios em sala de aula de forma mais flexível e adaptável, se capacitando a compreender as necessidades específicas de cada grupo de alunos.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR PARA O PROFESSOR SUPERVISOR DA ESCOLA

O professor supervisor é de extrema importância na formação docente, sendo responsável por acompanhar diretamente a atuação e o desenvolvimento do graduando na escola. Para isso, contribui na construção da identidade profissional do aluno, tendo a missão de compartilhar as diretrizes necessárias, para uma melhor evolução dos graduandos, orientando-os, monitorando-os, assessorando-os, acompanhando-os e analisando-os durante todo o processo de sua prática pedagógica em sua vivência no ambiente escolar (Troleis et al, 2019).

Segundo Rodrigues (2013) os professores regentes enfatizam que a supervisão precisa ser feita pelo professor da disciplina de estágio supervisionado, com uma aproximação mais compreensiva aos estagiários e aos professores regentes. Desse modo, o estágio é um período de reflexão sobre as práticas, buscando a evolução do docente, sendo necessário que haja reciprocidade entre os sujeitos envolvidos nesse processo, estreitando os laços entre a universidade e a escola, para que o estágio seja efetivo e realmente acentuado para a formação docente.

Desse modo, o supervisor colabora para o desenvolvimento do estagiário, centrando sua ação na atuação do futuro professor, identificando teorias e crenças

tácitas em suas ações, de forma a proporcioná-lo seu autoconhecimento, o encorajando para a construção de seu estilo próprio de ensino.

O papel do supervisor é essencial para orientar e apoiar os futuros professores em sua jornada de formação, desempenhando um papel crucial na integração dos estagiários com a comunidade escolar, proporcionando suporte pedagógico, dividindo conhecimentos e experiências, e proporcionando feedback construtivo sobre o desempenho dos estagiários.

Para o supervisor, o estágio supervisionado concede uma chance de cooperar para a formação de novos professores de geografia, transmitindo-lhes conhecimentos teóricos e práticos, valores éticos e pedagógicos essenciais para o exercício da profissão, assumindo o papel de mentores e modelos de referência, ajudando a construir a identidade profissional dos estagiários e a prepará-los para os desafios da docência.

Além disso, o envolvimento do supervisor promove com a colaboração e aprendizado recíproco entre a escola e a instituição formadora. Através de experiências e práticas pedagógicas, contribuindo para o enriquecimento do processo formativo e para o fortalecimento das parcerias entre a universidade e o campo educacional.

Ao criar oportunidades para a troca de ideias, o compartilhamento de experiências e a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica, os supervisores estimulam o desenvolvimento profissional dos estagiários e promovem uma cultura de aprendizado contínuo na escola, através de observações em sala de aula, reuniões de acompanhamento e análise de produções escritas, avaliam as habilidades e competências dos estagiários, identificam áreas de fortalecimento e oferecem feedback construtivo para o seu desenvolvimento profissional.

Os supervisores desempenham um papel de apoio emocional e social, auxiliando os estagiários a lidarem com desafios e ansiedades essenciais ao processo de formação docente, oferecendo orientação e encorajamento, contribuindo desse modo, para o bem-estar e a autoconfiança, ajudando-os a superar obstáculos e a alcançar seu pleno potencial como futuros professores.

Através do compartilhamento de conhecimentos, experiências e recursos, os supervisores contribuem para o aprimoramento do ensino e para a construção de uma comunidade escolar mais colaborativa e solidária. Assim, o papel do professor supervisor é fundamental para o sucesso do estágio supervisionado e para o

fortalecimento da formação de novos professores. Outra responsabilidade importante do supervisor é proporcionar aos futuros profissionais oportunidades de vivenciar e compreender a realidade escolar, através de participação em atividades extracurriculares, reuniões pedagógicas, eventos escolares e interações com pais e a comunidade, oferecendo uma visão abrangente e holística da vida escolar, ajudando-os a entenderem melhor o contexto em que estão inseridos e a desenvolverem uma prática pedagógica mais contextualizada e significativa.

Os supervisores também têm a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento profissional dos estagiários após o término do estágio, oferecendo suporte e orientação contínua à medida que eles iniciam suas carreiras como professores, sendo fundamental para garantir uma transição tranquila para sua vida profissional e para seu sucesso como professores de geografia.

Um aspecto essencial do papel do supervisor é promover um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo para os estagiários, criando oportunidades para experimentarem e cometam erros, sem medo de julgamento ou crítica excessiva, encorajando o apoio mútuo e colaborativo entre os estagiários e os demais membros da equipe escolar, incentivando a troca de ideias e o trabalho em equipe.

Um dos desafios enfrentados pelo supervisor é encontrar equilíbrio entre orientação e autonomia aos estagiários, permitindo-lhes assumir responsabilidades e tomar decisões independentes em sala de aula, oferecendo suporte e feedback adequados para garantir o sucesso em suas atividades, sendo crucial para o desenvolvimento da confiança e da competência profissional dos graduandos.

No entanto, é importante reconhecer que o papel supervisor na escola durante o estágio supervisionado pode ser desafiador, pois enfrentam questões adicionais em sua rotina de trabalho, como a orientação e acompanhamento dos estagiários, elaboração de relatórios e avaliações, e a conciliação de suas próprias responsabilidades como educadores. Portanto, é fundamental oferecer suporte institucional e recursos adequados aos supervisores, garantindo que possam desempenhar seu papel de forma eficaz e satisfatória.

5 RESULTADOS

- a) O Estágio Supervisionado vivenciado na EEEFM São Sebastião

O primeiro dia de Estágio aconteceu no dia 12 de setembro de 2022, na turma do 8º ano B no turno da manhã. A turma tem aproximadamente 30 alunos matriculados, porém neste dia só compareceram 19. Neste dia o professor cumprimentou os alunos e começou a escrever na lousa atividade três do segundo bimestre. O tema abordado nesta atividade foi BRICS, Comércio Internacional e distribuição industrial. Em seguida o professor me apresentou como estagiário de geografia e estudante da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Percebi pouco interesse por parte dos alunos que deixam o professor falar sozinho quase que as aulas inteiras visto que foram ministradas duas aulas

No decorrer das aulas o professor da turma aplicou a prova referente ao terceiro bimestre, neste dia auxiliei o professor na entrega e recolhimento das avaliações, a avaliação durou cerca de 1h40m já que foram duas aulas. No dia 29/09 foi aplicada uma revisão geral para a recuperação da avaliação que aconteceu no mesmo dia após a revisão. No dia 30/09 dia da próxima aula não foi possível realizar visto que o prédio da instituição foi cedido à justiça eleitoral para realização do 1º turno das eleições gerais.

Trabalhei o capítulo 29 do livro Expedições Geográficas de Melhem Adas e Sergio Adas que tinha como tema “África: Meio natural”. Essa aula foi dialogada e expositiva, iniciei fazendo um levantamento prévio do que os alunos conheciam sobre a África e foram citadas coisas como “negros, pobreza, deserto, fome e etc”. A partir daí comecei com a leitura compartilhada do texto que o livro trouxe e uma conversa entre nós. Entre os vários temas abordados vimos a questão da expansão territorial, o clima, relevo e hidrografia, a vegetação natural e a ação antrópica. Após término do capítulo foi feita uma atividade escrita de ficção do conteúdo que os mesmos levaram para responder em casa;

Dividi a turma em três grupos onde realizamos em sala de aula a leitura do texto dividido. O primeiro grupo leu os tópicos 1 África: o segundo continente mais populoso e o 2 A distribuição da população. O segundo grupo leu o tópico 3 A regionalização com base no critério ético ou cultural e o terceiro grupo leu o tópico 4 Regionalização com base na economia;

E, realizei a aplicação de um simulado para avaliar se os conteúdos trabalhados realmente foram aprendidos e assim me despedi da turma com bastante gratidão pelas contribuições que foram dadas no decorrer de minha formação.

b) O Estágio Supervisionado vivenciado na ECIT Francisca Martiniano da Rocha

Nos primeiros momentos na escola percebi uma boa recepção dos funcionários, ao contrário de escolas que quando se dão conta que são estagiários, olham de certa forma preconceituosa. No primeiro dia, na sala dos professores, um professor, com muitos argumentos e aparentando estar revoltado, chegou a fazer essas perguntas e essas afirmativas: “O que você está fazendo aqui?” Afirmando que os alunos são muito desinteressados e que se ele fosse novo jamais escolheria ser professor. Esse tipo de comentário seria no mínimo desrespeitoso para se fazer a um estagiário que está buscando conhecimento para sua futura profissão.

O primeiro contato com os alunos ocorreu de uma maneira amigável, com coleguismo extraindo o máximo possível de quem era o meu aluno (a), foi feita uma verificação dos conhecimentos prévios que a turma tinha, partindo de questionamentos como: O que é a geografia? Para que serve? Como é aplicada no dia a dia? Para se detectar as deficiências na sua formação, sempre expressando que era um professor que estava ali para ensinar, mas que ia aprender muito com eles, deixando assim um clima adequado para as futuras aulas.

As Aulas foram na sua essência expositivas e dialogadas. As aulas ministradas na escola atingiram os seus objetivos pré-estabelecidos. Entrar numa sala de aula, sabendo que é o professor é bem diferente de entrar como aluno. E isso de certa forma pesa, pois sabemos a nossa responsabilidade como formadores de cidadãos críticos e atuantes. É nessa hora que nos lembramos de tudo que vimos na universidade, e sua importância de colocar em prática ali e agora.

Com o embasamento das discussões na universidade, com as bibliografias lidas, e o planejamento pré-aula a partir da organização de um plano de aula, se torna mais simples desenvolver uma boa aula, sabendo que não existe “receita” pronta de como ministrar uma excelente e perfeita aula.

A primeira aula ministrada foi 12-04-23 utilizou-se a temática “*Diferença entre a Geografia física, Geografia Humana e Geografia Técnica*”, com o objetivo de conscientizar a turma sobre o assunto, e prepará-los para vida cotidiana e para o Enem. Houve uma boa participação dos alunos, usando sempre exemplos práticos para que fosse mais simples a assimilação.

Ministrei aula com o tema “*Os movimentos da terra e localização espacial*”. A aula foi introduzida com apresentação de um curto vídeo (disponível em:

<https://youtu.be/agReHbxvcy8>) levantado ricos debates na turma, alcançando uma excelente participação dos alunos.

Foi realizada a aplicação de um pequeno simulado abordando o conteúdo anteriormente trabalhado com objetivo de colher dados sobre o que não foi compreendido retomando os pontos que mais erraram na atividade.

A metodologia usada no estágio foi a mais objetiva, coerente e exequível possível, visando o cumprimento dos objetivos, contidos nos planos de aula. Trabalhando acima de tudo a condições favoráveis no processo ensino-aprendizagem, agindo assim como um facilitador, e não um transmissor de informações, o foco não foi passar só informações e sim criticar, refletir, pois é assim que se dar o conhecimento. Os recursos materiais usadas para a ministração das aulas foi bem variável com o objetivo de não deixar as aulas monótonas e enfadonhas. Foi usado em primeira instância o “objeto” voz, sempre buscando uma boa dicção e entonação, utilizou-se também TV onde foi mostrado imagens, textos, vídeos, e slides, deixando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosa, não deixando de lado a lousa e o pincel.

c) Importância do orientador supervisor durante minha trajetória no estágio supervisionado

O Orientador Supervisor desempenhou um papel fundamental durante minha trajetória no estágio supervisionado, sendo responsável por me orientar, acompanhar e avaliar durante todo o período de estágio, a fim de garantir um desenvolvimento adequado das habilidades e conhecimentos necessários para minha formação profissional.

Através de suas experiências e conhecimentos necessários para guiar meu estágio em seu ambiente de trabalho, ajudou-me a compreender a dinâmica da escola, das necessidades e desafios, fornecendo informações valiosas sobre quais as melhores práticas que podem ser utilizadas, contribuindo assim, para o aprimoramento de minhas habilidades técnicas e comportamentais durante o estágio.

Desse modo, o supervisor desempenha um papel essencial durante o estágio supervisionado, proporcionando orientação, suporte e feedbacks necessários para

que possa obter o desenvolvimento profissional, para garantir-me uma experiência produtiva durante o estágio.

6 AUTO AVALIAÇÃO

As principais dificuldades encontradas no estágio começam na busca por um campo de estágio, que será debatido adiante nas sugestões. Não houve dificuldades graves que possa ser aqui expressadas destacadamente. As barreiras encontradas são aquelas mesmas verificadas no exercício da docência, o não interesse de alguns alunos, o desestímulo de alguns professores. No geral a escola, deu sim, dentro das suas condições assistência para a realização do estágio. Tanto pela sua receptividade, como pela disponibilização dos materiais. Não foi detectada nenhuma objeção imposta pelos profissionais da educação da escola para o bom funcionamento do estágio. Todo o estágio, do início ao fim, ocorreram, bem, deixado pela direção e os professores regentes a “porta aberta” para futuros estágios. Destaca-se a disponibilidade e atenção dada pelo Professor Geraldo Sales Vasconcelos, que mesmo com o fim do estágio, continuou dando suporte para a elaboração desse relatório. Mostrando o exemplar educador que é, e que tem interesse em melhorar a Educação e o ensino da ciência Geográfica.

No aspecto de uma autoavaliação o estágio é de extrema e fundamental importância na vida pessoal e profissional de um licenciando, colocando a teoria assimilada nas aulas na academia, na prática. Esse contato com a realidade escolar, não pode faltar, pois só *in loco* que percebemos suas dinâmicas, características, variáveis e etc. Ajudando-nos a decidir/escolher, se é isso mesmo que queremos exercer durante nossa vida profissional. Quanto à prática em sala de aula considero que os objetivos e ações exercidas foram alcançados. Claro, falhas, defeitos, erros, foram cometidos, mas nada que não possa ser revisto e melhorado.

7 CONSIDERAÇÕES

Realizar o Estágio de Docência no Ensino Fundamental foi muito gratificante e ao término do mesmo ficou a certeza da importância do contato direto com a realidade (rotina) escolar. A interação com os funcionários e alunos foi extremamente

enriquecedora, foi além das minhas expectativas, pois pude vivenciar a realidade do cotidiano escolar com uma equipe bastante eficiente e acolhedora. Com tudo posso afirmar que realizar este estágio de docência no ensino fundamental foi uma oportunidade única e indispensável, para o futuro profissional de professor. Nada melhor do que vivenciar o dia a dia de quem comanda uma sala de aula para saber o que realmente acontece, e como é aplicada a teoria na prática do ensino-aprendizagem.

A ECIT Francisca Martiniano da Rocha, assim como a maioria das unidades de ensino público do Brasil, apresenta diferentes aspectos entre pontos positivos e negativos. Pode-se citar como ponto positivo a diversidade de profissionais com licenciatura atuando em suas respectivas áreas de ensino e a estrutura física da escola. Entretanto, como ponto negativo, a escola enfrenta como principal desafio o elevado índice de evasão escolar pelo alunado. Entre os motivos que levam o aluno a desistir da educação formal a repetência e a necessidade de auxiliar a família com a inserção precoce no mercado de trabalho informal.

A evasão rompe com processo de formação do aluno, dificultando a conclusão dos estudos no período de vida adequado e impacta no recursos oriundos do Ministério da Educação (MEC) referente a cada criança e adolescente matriculados na rede pública de ensino. A evasão escolar não é somente frustrante para o docente que deve buscar em conjunto com a direção da unidade escolar e a família do aluno a permanência do mesmo na escola.

O não sucesso da Educação, do ensino aprendizagem, não é culpa dos professores, da escola, da família, dos alunos (a), e sim de um desestímulo de todos os profissionais que têm participação, envolvidos diretos e indiretamente nessa conjuntura. O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente, e se é realmente o que ele quer fazer pelo resto de sua vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, nº. 93 (p. 22-23), maio de 1995. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/649.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2022.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A Prática Docente Mediada pelo Estágio Supervisionado. **Atos De Pesquisa Em Educação** - PPGE/ME FURB, ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

CAVALCANTI, L. S. Formação inicial e continuada em Geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, B. A.; SOUZA, V. C. (org.). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 85-102.

LIRA JÚNIOR, F. C. Contribuições do estágio curricular supervisionado na formação do docente de geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 48-64, jan./ abr., 2017.

Machado, A. M. (2004). Relato de uma intervenção na escola pública. Em A. M. Machado & P. R. Souza (Orgs.), **Psicologia escolar: em busca de novos rumos** (pp. 87-100). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas, In: **VII ENPEC**, 2009, Florianópolis.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiésis**. Vol. 3, Núm. 3 e 4, 2005/2006. P. 5-24.

SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio Souza (Orgs.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 105-130.

TROLEIS, A.L. et al. A importância do PIBID e do agente professor supervisor na formação docente do curso de licenciatura em geografia do Campus de Natal da UFRN. **Revista Extensão & Sociedade**. Vol.10, 2019.

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão a Deus, que me ajudou concretizar mais um sonho, agora, na área da educação inclusiva, área a qual tenho muito respeito e admiração e quero trilhar na minha vida profissional.

Aos meus professores da Universidade Estadual da Paraíba, que me acompanharam durante essa jornada da graduação, contribuindo e enriquecendo meus conhecimentos acadêmicos.

A minha orientadora, Prof.^a Me. Nathalia Rocha Morais, a quem tenho uma admiração imensurável, essa é um exemplo de luta ao demonstrar que é possível vencer e conquistar nossos sonhos através da educação.

A minha esposa, que é companheira para todas as horas e me apoia sempre a realizar meus sonhos.

Aos meus filhos Gael e Davi que servem de instrumento de encorajamento para concluir mais esta etapa acadêmica.